

**PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O DESTINO DO LIXO HOSPITALAR NO MUNICÍPIO DE CASINHAS-PE**

Lilian Arruda Ribeiro (*), Rejane Silva de Lima, Robervania Nadja Ferreira da Silva, Silvana Alves dos Santos, Nilene Rodrigues dos Santos

*Universidade Federal da Paraíba. lilianarruda@gmail.com

RESUMO

O Meio ambiente está sendo constantemente agredido pelas constantes transformações sociais, sofrendo degradações, devido ao processo acelerado de urbanização. Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo com os profissionais da Unidade Mista Cecília Leal de Miranda município de Casinhas – PE através da aplicação de questionário estruturado para os profissionais sobre o destino do lixo hospitalar na U. M. C. L. M. em Casinhas- PE. De acordo com os dados da pesquisa pode-se verificar que 94% dos entrevistados, afirmaram que a coleta dos resíduos hospitalares é realizada por uma empresa terceirizada, já 6% afirmaram que o lixo hospitalar é jogado em terrenos baldios. Sobre a conscientização dos profissionais para que não haja contaminação com os resíduos hospitalares, 64% dos entrevistados afirmaram que são realizadas capacitações, 12% afirmaram que são feitas palestras, já 10% é feita através de debates, 10% que há entregas de panfletos, e 4% afirmam que há outros meios de conscientização. Com relação aos resíduos sólidos que são altamente contaminantes, 98% dos profissionais afirmaram que as seringas, agulhas, lâminas e bisturis, são altamente contaminantes, já 2% dos entrevistados afirmaram que a contaminação é feita através de medicamentos vencidos ou mal conservados. A Percepção pública dos riscos associados aos resíduos hospitalares torna evidente a apresentação de alternativas para proteger os profissionais da Unidade Mista Cecília Leal de Miranda município de Casinhas – PE e assim evitar acidentes de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente, Resíduos Sólidos, Resíduos de Serviços de Saúde

ABSTRACT

The Environment is being constantly assaulted by the constant changes in society, suffering degradation due to accelerated urbanization. This study aimed to conduct a study with professionals in Unidade Mista Cecília Leal Miranda municipality Casinhas - PE via a structured questionnaire for professionals about the fate of medical waste at the U. M. C. L. M. Casinhas -PE. According to the survey data can be seen that 94% of respondents said that the collection of hospital waste is performed by an outside company, already 6% said that hospital waste is thrown into wastelands. About the awareness of professionals so that no contamination with hospital waste, 64% of respondents said they are done training, 12% said that talks are done, since 10% is done through discussions, 10% that there are supplies of pamphlets, and 4% say there are other means of awareness. With regard to solid waste that are highly polluting 98% of professionals stated that the syringes, needles, scalpels and blades, high pollution, already 2% of respondents said that the contamination is through expired products or poorly maintained. The public perception of risks associated with medical waste makes clear presentation of alternatives to protect professionals Unidade Mista Cecília Leal Miranda municipality Casinhas - PE and avoid accidents.

KEY WORDS: Environment, Solid Waste, Waste Health Services

INTRODUÇÃO

Os resíduos de serviços de saúde (RSS), representam em torno de 1% dos resíduos sólidos urbanos (RSU) (PHILIPPI JUNIOR; ROMERO; BRUNA, 2004). O lixo hospitalar é composto por medicamentos, restos humanos, seringas contaminadas, material para higienização de ferimentos, antibióticos, sangue contaminado e outros materiais potencialmente infectantes que podem trazer riscos para o meio ambiente e para aqueles que entram em contato com esses resíduos, principalmente quando o descarte destes não é realizado de forma adequada (POZZETTI e MONTEVERDE, 2017).

Os resíduos hospitalares podem oferecer riscos aos profissionais da saúde, profissionais da limpeza, coletores de resíduos, bem como para a sociedade, uma vez que podem possuir características de patogenicidade, inflamabilidade, corrosividade, toxicidade e reatividade e pode ser definido como a probabilidade da ocorrência de efeitos adversos, que nesse contexto pode ser: econômico, para vida, para a saúde pública e para o ambiente (BRILHANTE E CALDAS, 1999). Com isso, os resíduos hospitalares necessitam de prudência durante o manejo e disposição final devido às diferenças na composição e classificação dos resíduos, além de representarem riscos ocupacionais, de infecção hospitalar e ambiental, principalmente, se descartados de forma inadequada ((SALOMÃO et al., 2004).



A Resolução Anvisa nº 306, de 7 de setembro de 2014, dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, e fala gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (RSS), como ele está relacionado ao conjunto de procedimentos que devem ser planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais. A Resolução CONAMA nº 358/2005, já a Resolução Anvisa nº 306/2014 destaca a importância da segregação dos resíduos sólidos, da orientação adequada sobre o tratamento que deve ser dado a eles dentro da especificidade de cada um e de como é necessária a busca por alternativas para adotar equipamentos que sejam mais eficientes na prevenção de acidentes, que tornem os processos mais eficazes e que gerem um volume cada vez menor de lixo. No Estado de Pernambuco, as primeiras ações empreendidas, relacionadas ao controle dos RSS, pelo poder público, foram realizadas no município do Recife, capital do Estado, através da Prefeitura Municipal, com a publicação da Lei nº 16.479/99. Em 2001, o governo estadual publicou a Lei nº 12.008, regulamentada pelo Decreto nº 23.941/02, que dispõe sobre a política estadual de resíduos sólidos, contemplando artigos importantes, dentre estes, a obrigatoriedade do licenciamento ambiental das atividades e obras de coleta, transporte, tratamento e disposição de resíduos sólidos originários de estabelecimentos de saúde.

OBJETIVO

Realizar um estudo sobre a percepção de profissionais de saúde sobre o destino do lixo hospitalar no município de Casinhas- PE.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Unidade Mista Cecília Leal de Miranda, no município de Casinhas - PE, sendo direcionados aos profissionais da área da saúde. Os dados foram coletados através de questionário estruturado e aplicado em uma amostra de 50 entrevistados. Os resultados foram analisados com o programa Microsoft Office e Excel 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados da pesquisa na U. M. C. L. M. em Casinhas - PE, 42% dos entrevistados são técnicos em enfermagem, 36% Auxiliares de Serviços Gerais, 12% Enfermeiros, 8% Auxiliares de Consultório Dentário e 2% Médicos (Figura 1).

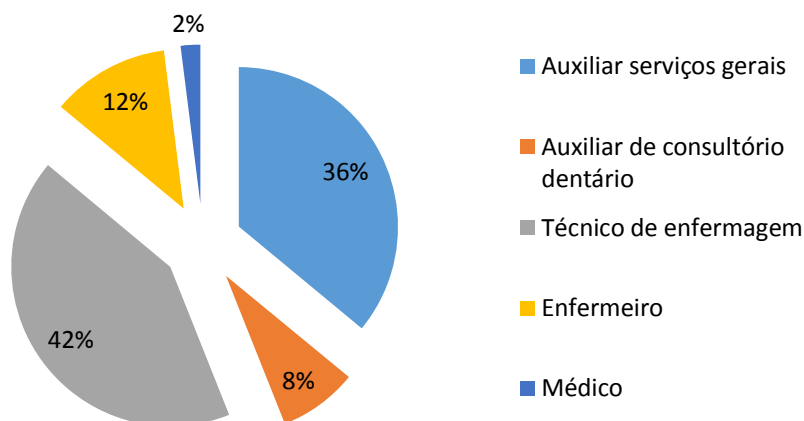


Figura 1. Cargos exercidos pelos profissionais da U. M. C. L. M. no município de Casinhas - PE.

Fonte: Pesquisa direta

De acordo com os entrevistados sobre o grau de escolaridade dos profissionais da U. M. C. L. M. em Casinhas-PE, (Figura 2), afirmaram que 40% possuem o ensino Médio Completo. 34% têm o Ensino Fundamental Completo, 14% têm o Ensino Superior, 8% não concluíram o Ensino Fundamental, e 4% não concluíram o Ensino Médio.

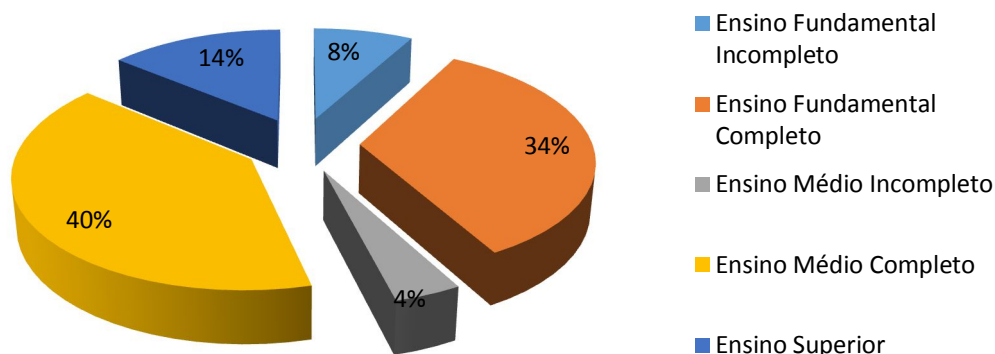
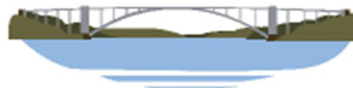


Figura 2. Grau de escolaridade dos profissionais da U. M. C. L. M. de Casinhas- PE.

Fonte: Pesquisa direta

Sobre o destino do lixo hospitalar na U. M. C. L. M. em Casinhas- PE, (Figura 3), pode-se verificar que 94% dos entrevistados, afirmaram que a coleta dos resíduos hospitalares é realizada por uma empresa terceirizada, já 6% afirmaram que o lixo hospitalar é jogado em terrenos baldios.

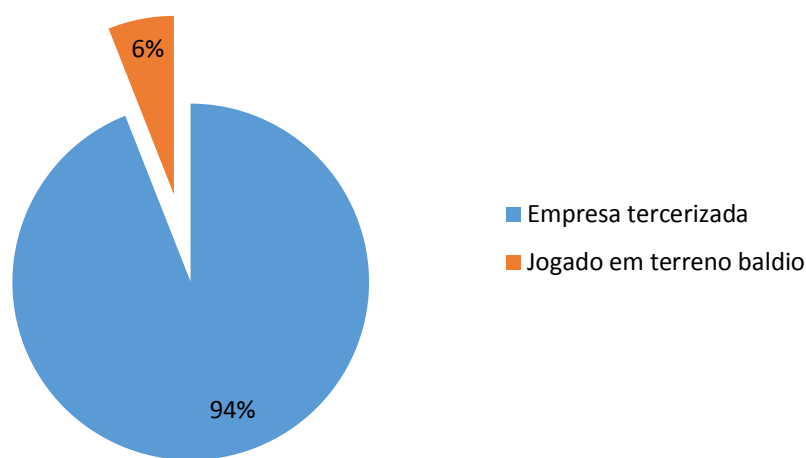


Figura 3. Destino do lixo hospitalar na U. M. C. L. M. de Casinhas- PE.

Fonte: Pesquisa direta

De acordo com a resolução do CONAMA (2005), os veículos utilizados para coleta e transporte externo dos resíduos laboratoriais devem atender as exigências legais e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT.

Foi observado que no município de Casinhas – PE os resíduos sólidos residenciais de sítios são queimados ou enterrados em sua grande maioria já na área urbana os resíduos sólidos residenciais são recolhidos por coleta municipal durante a semana a cidade conta com serviços de saúde distribuídos da seguinte forma, uma Unidade Mista, e seis Unidades de Saúde da família, e os resíduos sólidos hospitalares na Unidade Mista Cecília leal de Miranda são produzidos diariamente cinquenta quilogramas de resíduos sólidos entre comum e infectados, sendo o lixo comum é recolhido pela coleta municipal três vezes por semana sendo encaminhados para o lixão sendo queimado e alguns catadores recolhem o material que são considerados recicláveis, outros são queimados. Já os materiais contaminados são recolhidos por uma empresa terceirizada responsável pelo seu destino final uma vez por semana. O mesmo acontece com as Unidades de



Saúde da Família as seis U.S.F. produzem junto em média quinze quilogramas de resíduos sólidos diários onde os mesmos resíduos infectados são recolhidos por empresa terceirizada uma vez por semana e os resíduos sólidos comuns são levados para lixões e são queimados.

De acordo com os dados referentes às entrevistas feitas pelos profissionais da U. M. C. L. M. de Casinhas- PE, sobre a conscientização dos profissionais para que não haja contaminação com os resíduos hospitalares, 64% dos entrevistados afirmaram que são realizadas capacitações, 12% afirmaram que são feitas palestras, já 10% é feita através de debates, 10% afirmaram que há entregas de panfletos, e 4% afirmam que há outros meios de instruções.

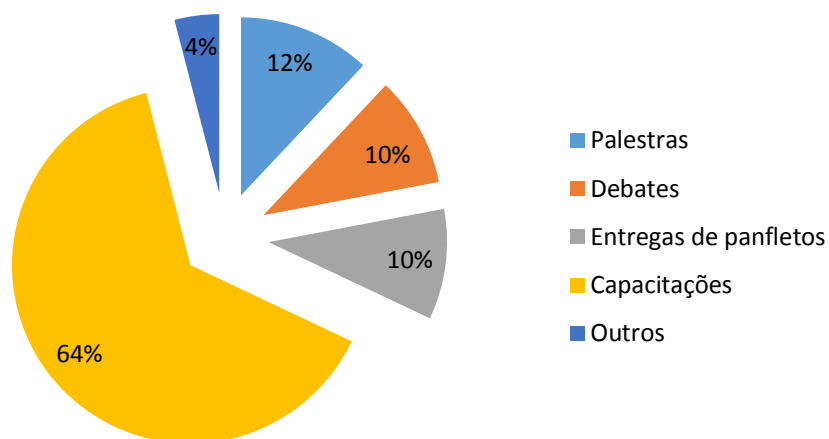


Figura 4. Trabalho de conscientização dos profissionais da U. M. C. L. M. de Casinhas- PE para que não haja contaminação.

Fonte: Pesquisa direta

A respeito dos resíduos sólidos que são altamente contaminantes (Figura 5), 98% dos profissionais afirmaram que as seringas, agulhas, lâminas e bisturis, são altamente contaminantes, já 2% dos entrevistados afirmaram que a contaminação é feita através de medicamentos vencidos ou mal conservados.

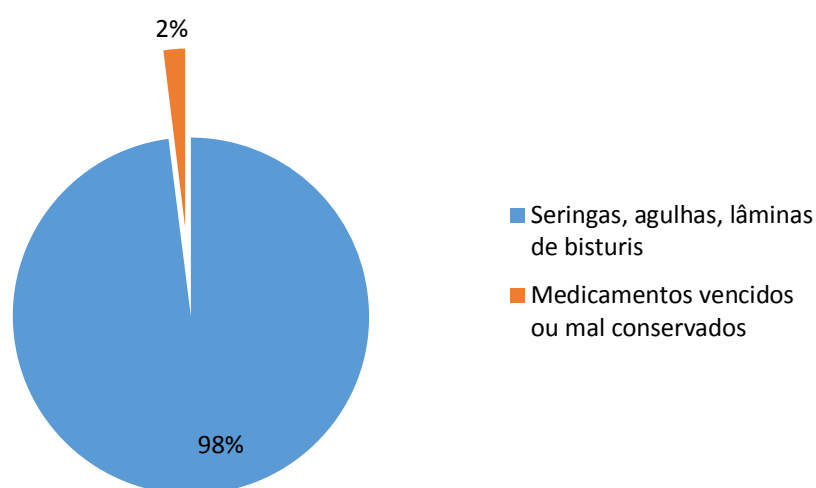
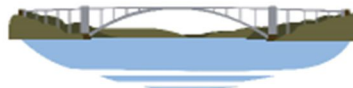


Figura 5. Resíduos sólidos hospitalares considerados altamente contaminantes pelos profissionais da U. M. C. L. M. de Casinhas- PE.

Fonte: Pesquisa direta



A possibilidade de contaminação do meio ambiente, de pacientes, de funcionários e da comunidade por tais resíduos poderá ser considerada inexistente se medidas básicas de manejo e controle adequado forem devidamente aplicadas (ERDTMANN, 2004; PEREIRA, LUCENA, FERNANDES, 2010).

CONCLUSÕES

A maioria dos profissionais da U. M. C. L. M. em Casinhas – PE possui conhecimento prévio sobre como é realizada a coleta e o destino do lixo hospitalar.

Com base nos dados da pesquisa, constatou-se que os profissionais estão recebendo informações sejam através de palestras, entregas de panfletos, debates e capacitações, sobre os procedimentos necessários adequados sobre os resíduos sólidos hospitalares.

Constatou-se que os profissionais estão cientes que os resíduos hospitalares altamente contaminantes são os perfuro cortantes (seringas, lâminas de bisturis e agulhas).

REFERÊNCIAS

- BRILHANTE, O.M.; CALDAS, L.Q.A. Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- ERDTMANN, B. K. Gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde: biossegurança e o controle das infecções hospitalares. Revista Texto & contexto Enfermagem, Florianópolis, v.13, p. 86- 93, 2004.
- PHILIPPI JUNIOR, A.; ROMERO, M.A.; BRUNA, G.C. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole. 2004.
- PEREIRA, S.S.; LUCENA, L. L.; FERNANDES, A. Resíduos de serviço de saúde em um hospital de Campina Grande/PB: gestão e percepção ambiental. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v.6, n.3, p. 255-286, set.-dez./2010.
- POZZETTI, V. C.; MONTEVERDE, J. F. S. Gerenciamento ambiental e descarte do lixo hospitalar. Veredas do Direito, v. 14, n. 28, p. 195-220, 2017.
- RESOLUÇÃO ANVISA Nº 306, de 7 de setembro de 2014. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
- RESOLUÇÃO CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.
- SALOMÃO, I.S.; TREVISAN, S.D.P.; GUNTHER, W.M.R. Segregação de resíduos de serviços de saúde em centros cirúrgicos. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 11, n. 2, p. 108- 111, 2004.